



MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO II—NUM. 55

Redacção e officinas—Rua dr. Simplicio Mendes n.

GERENTE—Alfredo Barros

EDITOR—Alfredo Robertson.

—PROPRIETARIO—

DR. B. DE CARVALHO

PIAUHY—THEREZINA, 14 de novembro de 1907.

ASSIGNATURAS

Anno 12:000

Seis mezes 6:000

Tres 3:000

Para fóra da capital mais 10:000

Pagamentos adiantados

METZINGERSTEIN

(Edgar Poe)

Continuação

Na porta principal do palacio encontrou tres escudeiros, que com muita difficuldade e grande perigo de vida, mal podiam suster os saltos convulsivos de um gigantesco cachôr de fogo.

—Quem è este cavallo?—Onde o achasteis?—perguntou o moço com a voz alterada e rouca reconhecendo immediatamente que o mysterioso corcel da tapeçaria era igual ao furioso animal que tinha deante de si:

—E' vosso, senhor,—replicou um dos escudeiros,—pelo menos não foi reclamado por nenhum outro proprietario. Apprehendemo-lo quando elle fugia fumegante e espumando enraivecido das cavallariças do castello Berlitzing suppondo que pertencesse as coudelarias dos cavallos estrangeiros do velho conde, para lá recouzino-lo, mas os creados denegaram todo direito sobre o animal; o que é estranho, pois elle traz traços evidentes de fogo, o que prova que se tenha evadido. As letras W. V. B. são igualmente marcadas a ferro muito distinctamente sobre sua fronte,—interrompeu um segundo escudeiro; supponho, pois, que ellas são as iniciaes de Wilhelm von Berlitzing, mas todo mundo no castello affirmam positivamente não ter nenhum conhecimento do cavallo.

—E' extremamente singular!—disse o jovem barão, como distraído e não tendo nenhuma consciencia do sentido de suas palavras.—E' como dizeis, è um cavallo extraordinario, —um prodigioso cavallo; se bem que seja, como notaes com muita justeza, dum caracter sombrio e intravel; vamos!...que seja meu! quero-o, ajuntou depois de uma pausa!—talvez um cavalleiro tal como Frederick Metzengerstein possa domar o proprio diabo das cavallariças de Berlitzing.

—Enganae-vos, senhor; o cavallo, como dissemos e eu creio, não pertence as cavallariças do conde.

Se tal fosse o caso, conhecemos muito bem nosso dever para trazello á presença de uma nobre pessoa de vossa familia.

—E' verdade!—observou o barão seccamente. E' como nesse momento chegasse do palacio um creado de quarto,—o rosto excitado e a passos precipitados revelou ao ouvido do amo o caso estranho do desaparecimento repentino dum pedaço da tapeçaria, num aposento que designou entrando então nos detalhes dum caracter minucioso e circumstanciado; mas como tudo isso foi communicado numa voz muito baixa, nenhuma palavra transpirou que pudesse satisfazer a curiosidade excitada dos escudeiros. O jovem Frederick, durante a conversa, parecia agitado de emoções variadas,

Entretanto, recobrou logo a calma perdida e uma expressão de perversidade decidida pairava já sobre a sua physionomia, quando deu ordens peremptorias para que o aposento em questio fosse immediatamente fechado e a chave entregue as suas proprias mãos.

—Sabeis da deploravel morte de Berlitzing, o velho caçador?—perguntou ao barão um de seus vassallos, depois da partida do pagem, enquanto o enorme corcel que o fidalgo vinha de adoptar como seu arremegava-se e saltava com uma furia redobrada através longa avenida que estendia-se do palacio as cavallariças de Metzengerstein.

—Não,—disse o barão, virando-se bruscamente para o que fallava;—morto!...dissesteis?!...

—E' a pura verdade, senhor; e eu penso que para um fidalgo de vossos nome essa não è uma noticia desagradavel. Um rapido sorriso desenhou-se na physionomia do barão.

—Como elle morreu?

—Esforçando-se imprudentemente para salvar a parte preferida de sua coudelaria de caça, pereceu miseravelmente nas chammas.

—Em ver...da...del...—exclamou o barão, como impressionado, lentamente e gradualmente por qualque evidencia mysteriosa.

—Em verdade,—repetiu o vassallo.

—Horriavel!—disse o moço com muita calma e reentrando tranquilamente no palacio. Apartir dessa epocha, uma alteração notavel teve lugar nos habitos exteriores do jovem debilhado barão Frederick von Metzengerstein.

Sua conducta, francamente, passou a reformar todas as esperanças e desconcertar as intrigas insidiosas de mais de ãa mãe de familia. Seus habitos e seu caracter transformavam-se cada vez mais e, menos que nunca offereciam qualquer analogia sympathica com os da aristocacia da vizinhança. Ninguém vio mais alem dos limites de seus proprios dominios. No vasto mundo social andava absolutamente sosinho. E alem desse grande e impetuoso cavallo sobrenatural da cor de fogo que elle montou continuamente a partir dessa epocha ninguem teve mais, realmente, qualquer direito misterioso ao titulo de amigo.

Entretanto, numerosos convites da parte da vizinhança lhe chegavam perdidamente.

—«O barão honrará nossa festa em sua presença?»

O barão nos acompanhará numa caçada de javali?»

«Metzengerstein não irá» Metzengerstein não caça,—taes eram suas altivas e laconicas respostas. Esses insultos repetidos não podiam ser tolerados por uma nobreza imperiosa. Assim os convites tornaram-se menos cordeaes, menos frequentes e coo a continuação ce saram inteiramente.

Ouvio-se a viuva do infortunado conde Berlitzing fazer então uma

promessa «que o barão se recolhesse a casa sempre que não desejasse, pois que repudiava a companhia de seus iguaes è que fosse a cavallo quando não o quizesse visto que preferia a sociedade de um animal.» Isto era certamente a simples explosão dum discordia hereditaria e provava que nossas palavras tornam-se singularmente absurdas quando queremos dar-lhes uma forma extraordinariamente energica. As pessoas compassivas, entretanto attribuiam a alteração dos habitos do jovem fidalgo a afflicção natural de um filho privado prematuramente de seus paes,—esquecendo todavia, sua atroz e desleixada conducta durante os dias que se seguiram immediatamente a essa perda.

Alguns accusavam no simplesmente de uma ideia exagerada de sua importancia e dignidade. Outros, por seu turno (e entre estes o medico da familia) falavam sem hesitar dum melancholia morbida e dum mal hereditario; entretanto, insinuações mais tenebrosas e de uma natureza mais equivooca corriam entre a multidão. Realmente, a perversa inclinação do barão pela cavalgadura de recente acquisição,—inclinação que parecia tomar uma nova força em cada novo exemplo que o animal dava das suas ferozes e demoniacas inclinações,—tornaram-se em o correr do tempo, aos olhos de todas as pessoas rasoaveis, uma ternura horriavel e sobrenatural.

Quer na offuscação do meio dia e quer nas horas profundas da noite, na tempestade ou na calma—o jovem Metzengerstein parecia collado à sella do cavallo colossal cujas indomitas andanças consiliavam-se perfeitamente com o seu proprio caracter.

Havia de mais, circunstancias que, unidos aos acontecimentos, davam um caracter sobrenatural e monstruoso a mania do cavalleiro e as capacidades do animal. Medido cuidadosamente o espaço que elle transpunha de um salto verificou-se que excedia com uma differença estúpida as conjecturas dos mais largos e exagerados. Alem disso o barão não servia-se, para o animal, de nenhum nome particular, conquanto todos os cavallos de sua coudelaria fossem distinguidos pelos appellidos caracteristicos.

Este cavallo tinha sua estribaria a uma certa distancia das outras, e, quanto ao tratamento e a todo o servico necessario ninguem excepto o proprietario em pessoa se aventurava a dispensar-lhe ou mesmo entrar no muro onde se elevava sua estribaria particular. Observava-se tambem que com quanto os tres palafreiros que se tinham apoderado do cavallo quando elle fugia do incendio de Berlitzing tivessem tido bom exito para deter sua carreira com o auxilio de um laço de nó corredo, nenhum delles podia affirmar positivamente que durante essa perigo a luta, ou em nenhum occação depois tivessem posto as mãos sobre o corpo do animal. Algumas provas de intelligencia particular na conducta de um nobre ca-

vallo cheio de ardor não eram sufficientes, certamente, para excitar uma attenção despropositada; mas havia aqui certas circunstancias que tinham constrangido os espiritos mais scepticos e mais flegmaticos. Dizia-se que algumas vezes o animal tinha feito recuar de horror a multidão curiosa ante a profunda e admiravel significação de seu caracter—que algumas vezes o jovem Metzengerstein tornara-se pallido e esquivara-se a subita expressão de seu olhar severo e quasi humano.

Entre toda a criadagem do barão não encontrava-se, todavia, quem duvidasse do fervor extraordinario, da affeição que excitavam no jovem fidalgo as brilhantes qualidades de seu cavallo; ninguém, excepto um insignificante pagem sem importancia, que tinha a audácia de affirmar—que seu senhor jamais se firmara na sella sem um inexplicavel e quasi impesceptivel estremecimento, e que ao regressar de cada um de seus longos passeios habituaes uma expressão de triumphante perversidade contrahia todos os musculos de sua face. Durante uma noite de tempestade Metzengerstein despetando de um sono profundo desceu como um maníaco de seu quarto, e montando a cavallo, a toda brida, lançou-se aos saltos através o labyrintho da floresta. Um acontecimento tão comum não podia atrahir particularmente a attenção, mas seu regresso foi esperado com uma intensa ansiedade por todos seus creados quando, pouco depois de sua partida, as prodigiosas e magnificas edificações do palacio Metzengerstein puzeram-se a crepitar e a tremer até nos seus alicerces, sob a acção de um fogo immenso e indomavel—uma massa espessa e livida. Como as chammas, quando se manifestaram já tinham feito um tão terrivel progresso que todos os esforços para salvar uma porção qualquer das construções tivessem sido evidentemente inuteis, toda a população da vizinhança permanecia negligentemente em torno, numa estupefacção silenciosa, senão apathica. Mas um objecto terrivel e novo fixou fogo a attenção da multidão e demonstrou quanto è mais intenso o interesse excitado nos sentimentos dum multidão pela contemplação de um agonia humana que o creado pelos mais espantosos espectaculos da materia inanimada. Sobre a longa avenida de velhos carvalhos que começava na floresta e confinava a entrada principal do palacio Metzengerstein, um cavallo conduzindo um cavalleiro desgrenhado e em desordem apparecia aos saltos com uma impetuosa que desafiava o proprio demónio da tempestade. O cavalleiro não era evidentemente senhor desta carreira desenfreiada.

A afflicção de sua physionomia, os esforços convulsivos de todo seu ser, testemunhavam uma luta soana, mas nenhum som unico, escapou-sa rados que elle na intensidade do instante o cho retinham conetrante, mas flammias

instante ainda, e transpondo de um só salto a grande porta e o fosso, o cavallo lançou-se sobre as escadarias incendiadas do palácio e deappareceu com o cavalleiro no turbilhão desse fogo chaotico.

A furia da tempestade apasiguou-se repentinamente e uma calma absoluta tomou solemnemente o seu lugar. Uma chamma branca envolvia sempre o edificio como um sudario, e, correndo ao longe na athmosphera tranquilla, despedia um clarão dum brilho sobrenatural, enquanto uma nuvem de fumo abatia-se lentamente sobre o edificio sob a forma distinta de um gigantesco cavallo.

João Pinheiro.

A Semana

O Piahy de sabbado estampou o seguinte telegramma do marechal Pires Ferreira: «Foi approvedo o projecto apresentado em 1905 concedendo a subvenção de 30 contos de reis para a navegação do alto Parnahyba. Ministro Calmon autorizou, hontem, ao chefe da commissão Bahia mandar dois engenheiros fazer reconhecimento estrada de ferro de Formosa ao rio Parnahyba e iniciar os estudos necessarios».

A primeira d'essas providencias consulta os interesses mais vitaes do Piahy. A navegação do alto Parnahyba significa a drenagem das estupendas riquezas do sul do estado para o nosso porto no Atlantico. E a dar credito ao dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, que as estudou e descreveu, ellas excedem a toda expectativa—por mais favoravel e ambiciosa.

Mas essa medida não representa somente a possibilidade de aproveitarmos productos que hoje se perdem; representa, sobretudo, um grande passo na solução do maior problema de nossa existencia politica e economica.

Estado de um patrimonio territorial extensissimo, com a sede do governo pessimamente disposta, a acção dos poderes publicos difficilmente se faz sentir nas cidades e villas das longinquas fronteiras.

D'ahi, como factos capitaes, o desprestigio das autoridades locais, o desrespeito à lei, o desprezo de nossos limites e a invasão das terras piahyenses, o contrabando às claras e a negação ao pagamento dos impostos.

São factos de ordem economica e politica, importantes, de inteira actualidade. Interessam muito de perto a efficacia da administração. Relacionam-se, intimamente, com o progresso material do estado.

A impossibilidade para o governo de fazer effectiva a sua acção até à periphèria tem sido, pois, uma das causas efficientes da demora na realisação brida dos nossos destinos historicos.

Em, o problema da... se impõe ac... outro e pede... mediata.

... agora, meios... de commu...

nicação. Não possuímos um palmo de estrada de ferro. O transporte, esse o fazemos pelos processos barbaros do homem primitivo: as balsas de burity entregues ao sabor das correntes, e o carro de bois.

Certo, é navegado a vapor um trecho do Parnahyba superior a 100 leguas. Tantos são, porem, os embarços que encontram os barcos durante a maior parte do anno, tal a demora nas viagens, que esse serviço, apesar dos esforços das respectivas empresas, está longe de bastar aos seus fins.

Esperar que as linhas ferreas cortem o noso sertão dando-lhe o movimento e a vida que lhe faltam, é deixar-se embalar em um sonho muito bello, mas de realisação tardia. Depois, o traçado actualmente em estudos, aqui, não é o mais proprio a servir ás nossas necessidades. Elle se recorre do vicio de origem que se encontra em todo os traçados brazileiros: o plano de abandonar as terras despovoadas e ligar «fortuitos agrupamentos humanos» sem vantagem nenhuma para a exploração das regiões incultas e para o povoamento do solo. Esse vicio foi assignalado pelo dr. Miguel Calmon em a introdução ao seu relatório e o que ali está relativamente ao Brazil tem absoluta applicação ao Piahy.

«Emquanto, diz elle, correntemente, nas regiões novas se construíam estradas para o deserto, só com o criterio de atravessarem terrenos ferazes e dotados de recursos naturaes aproveitaveis, e a todo o modo se atrahiam para ali as populações; aqui, a guiza talvez das nações formadas, faziam-se linhas para ligar fortuitos agrupamentos humanos, que se mantêm ou por tradições, ou em virtude de condições locais mas ou menos transitorias». E' o que está se dando entre nós: estende-se a via-ferrea pelo norte, ligando cidades e villas e povoações que se acham mais ou menos em relação com esta capital pelos seus rudimentares embora, meios de transporte, e abandonam-se o sul onde estão as nossas melhores terras de cultura, onde se desperdiçam as nossas mais productoras fontes de renda.

O aproveitamento de nossa primeira arteria fluvial é, nestas condições, de uma urgencia imperiosa. Todos os productos de Philomena, Antonio de Gilbués, Urussuhy, Jeromenha, Floriano, Amarante, Therezina, União e Baixo Longá encontrarão nelle um escaudoiro natural,—não esquecidas aliás, as difficuldades que actualmente perturbam a navegação. Desde que os vapores cheguem até Philomena e que se estabeleça para ali um numero certo de viagens, poderemos aguardar, mais desassombadamente, melhores dias futuros.

João Simples.

Foi reconhecido governador do Rio Grande do Norte o dr. Alberto Maranhão.

Notas e noticias

B. letim de estatística demographo sanitaria.

Recebemos o agradecemos o que nos foi offerecido pela Directoria de Saude Publica do Estado, correspondente ao segundo trimestre.

«O Piahy» publicou a lei municipal n.º 88 de 15 de outubro ultimo determinando as condições em que devem ser recolhidos ao armazem recentemente construido os coiros espichados e salgados, as pelles e a borracha de manieba. Prohibiu desde já a conservação de taes generos em armazens particulares, impondo aos infractores a multa de 50\$000. O recolhimento deve principiar quinze dias depois da installação do armazem, sendo dahi em diante feito semanalmente.

Essa lei deve motacer toda a attenção do commercio de Therezina.

A commissão de engenheiros iniciada em Parnahyba os serviços de estudos do ramal para Campo-Maior do prolongamento da estrada de ferro de Sobral a Therezina.

Correndo com insistencia boato de que a vista da opposição levanta da contra a execução da lei de sorteio militar o marechal Hermes de Fonseca se demittiria da pasta de guerra, mandou o «Jornal do Brazil» um reporter entrevistar esse ministro q' declarou não ser verdadeira a noticia visto como continuava a merecer a confiança do presidente da republica.

Continuam as luctas no estado de Rio de Janeiro entre os representantes dos dois grupos Nilo-Backer. A maioria da assembléa representou ao seu presidente sobre a necessidade da convocação de uma reunião extraordinaria para o dia sete do andante: elle a fez para o dia 22 de janeiro vindouro.

A maioria impugnou a designação e tentou penetrar no edificio afim de iniciarsesões preparatorias. Deante disso o presidente da mesa requisitou força ao dr. Alfredo Backer que a forneceu para garantir o edificio.

«O Piahy» em sua ultima edição publicou a chapa de deputados que o partido republicano deve suffragar amanhã. Foi retirado o nome do coronel Bertholino Rocha. Esta eadeira será preenchida por um representante da opposição, padre Aeylino Portella, vigário de Valença.

Foi nomeado para a delegacia fiscal do Piahy o sr. Amadeu Burlamaqui.

Dois livros de successo vêm de apparecer no Rio:—Livro truncado de Oscar Lopes e Imagens (Contos e chronicas) de Felicio Terra.

O Contra almirante Huet Bacellar obteve um anno de licença e seguiu para a Europa afim de estudar os progressos da marinha de guerra.

De regresso de sua excursão pela Belgica e Hollanda é esperado em Paris o dr. Rodrigues Alves, ao qual a colonia brazileira receberá com expressivos festejos.

O Mallo publicará a photographia do bello palacete do commerciante João Maria Broxado.

O dr. João Pinheiro, presidente do estado de Minas-Geraes propoz ao ministro da viação a transferencia para a União dos serviços já realizado por aquelle estado na construcção da estrada de ferro de Sobral a Sant'Anna de Ferros, calculados na importancia de 3.933.215\$595.

Um grupo de eleitores de Fortaleza denunciou do presidente do Estado, dr. Nogueira Acioly, perante o supremo tribunal federal, por causa dos successivos adiamentos da eleição senatorial para a vaga do dr. Joaquim Katunda.

Foi chamado a Therezina o alferes de policia Costa e Silva, commandante do destacamento de Porto Alegre, contra o qual a imprensa indigena registrou algumas queixas.

Acha-se em S. Luiz o dr. Cypriano Santos, á espera do jornalista carioca Raphael P... para se bater com elle em... .

Empresa telephonica

Informou-nos o tenente-coronel Joca Broxado que esta empresa vaee funcionando regularmente, já tendo sido tomados todos os aparelhos que restavam nesta capital. Depois da inauguração que se deu em 13 de Junho ultimo a empresa installou aparelhos para os seguintes:—José Furtado Belleza & Comp., Affonso Albuquerque & Comp. [na Barrinha], Delegacia Fiscal, Companhia de seguros—Equitativa, Estação telegraphica, Fabrica de cigarros—Condor, José Cabral Arnaud, J. F. Carreira & Comp.

O empresario espera no primeiro vapor alguns aparelhos e nos consta que se acham quasi todos contractados.

Apresentou-nos seus despedidas para o Maranhão o dr. Osear J. Couto, a quem desejamos boa viagem.

Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia do esperancoso academico dr. Pedro da Silva Mendes.

—Ainda hoje completa annos o operario empregado da pharmacia Collet, José Maria da Silva.

—Amanhã passará a data genethliaca da exma. sra. d. Sinhazinha Castro, dilecta esposa do exmo. dr. Pires do Castro.

—No mesmo dia passará o anniversario natalicio do nosso collaborador e amigo academico Manoel Saraya de Lemos.

—No dia 16 completará annos o sr. Raymundo Ney da Silva, empregado na Estação telegraphica desta capital.

—A' 17 passará a data natalicia do notavel piahyense exmo. sr. general G. Thaumaturgo de Azevedo.

—Ainda á 17 passará os anniversarios natalicios da senhorita Laura Freize e do capitão Joaquim Guedes, competente empregado da Fabrica de tecidos piahyenses.

—A' 18 passará a data natalicia do sr. Joakim Lemos, proveito guarda-livros nesta capital.

—No mesmo dia a do dr. Francisco Parreiros, — espirito superior e finamente educado que é em nosso meio, uma das figuras mais estimadas.

—No dia 19 estará em festas pelo seu natalicio o honrado lar do dr. Abdias Neves, digno juiz substituto federal na secção deste Estado, e um dos piahyenses mais distinctos da geração hodierna.

—Casamento—Em 1.º do mez proximo passada teve lugar na cidade de S. João do Piahy o enlace matrimonial do nosso importante amigo coronel Elpídio Cronenberg com a exma. sra. d. Geni Carvalho, dilecta cunhada das nossas, — distinctos amigos coronéis Honorio Santos e Francisco Ferreira, Parabons.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'
O Monitor

Rio, 11.

A guarnição peruana de Leticia atacou o porte brasileiro de Tabatinga que estava defendido, apenas, por 10 homens. E' ignorada a sorte deste.

Os agressores devastaram a localidade.

—O principe Luiz, filho do conde d'Eu e da princeza Izabel, passará aqui no dia 21, de regresso do seu passeio á Argentina e Paraguay.

—Apparecerá brevemente o «Correio do Brasil».

—A «Gazeta de Noticias» está atacando o dr. Miguel Calmon, ministro da viação.

—O general Olympio da Silveira será reformado compulsoriamente em dezembro.

—São aqui esperados, no dia 13, os delegados do Uruguay; embarcaram hontem em Montevideo.

A Republica Argentina vai construir 2 coirazados, 2 cruzadores e 3 torpedeiros de guerra.

—O juiz federal de S. Paul negou a ordem de «habeas corpus» impetrada em favor do autor do desfalque encontrado ali no cofre da Delegacia. O advogado renovará o pedido perante o Supremo Tribunal Federal.

—A imprensa desta capital iniciou campanha contra a exploração de creanças. A proposito noticiou a organização de uma campanha infantil.

S. Luiz, 12

A comissão da estrada de ferro, sob a chefia interina do dr. José Palhano, iniciou os trabalhos de locação, instalando escriptorio nesta cidade.

—Ultima hora. Foi aberto recrutamento. População alarmada. Nada autoriza a captura de homens inermes, entregues aos seus trabalhos, confiados na garantia de seus direitos. A indignação é geral. Victimadas recorrem para o juiz seccional.

S. Luiz, 13.

Está terminado o alarman-te recrutamento. O commandante da guarnição, cedendo á intervenção do governador do estado, resolveu suspender a odiosa medida, pondo os recrutados em liberdade.

Rio, 14.

Cambio inalteravel.

A delegacia geral da «Liga Maritima Brasileira» nesta capital, remetteu em vale postal para o Rio ao thesoureiro Gil de Siqueira a importancia de Rs. 600\$ producto e contribuições.

Liga Maritima Brasileira

Ficou organizada do seguinte modo a delegação dessa patriótica instituição nesta capital.

Dr. Alvaro d'Assis Osorio Mendes—Presidente

Coronel Leocadio Alves dos Santos—vice-presidente

Coronel João Augusto Rosa—secretario geral

Dr. Abdias Neves—1.º secretario

Dr. Francisco Portella Parente—2.º secretario.

Coronel Raymundo Antonio de Farias—1.º Thesoureiro

Coronel Firmo Borges da Silva—2.º Thesoureiro.

CONSELHO FISCAL

Dr. Antonino Freire—dr. Marcos Pereira de Araujo—dr. Augusto Mendes Nogueira.

Pediu escusas de fazer parte da delegação o digno socio remido dr. Armentio de Figueredo, allegando ter de ausentar se brevemente do Piahy.

O nosso illustre amigo dr. Flavio Mendes pediu-nos ainda a publicação dos telegrammas, que abaixo transcrevemos com sincero contentamento pelo extraordinario desenvolvimento que vai obtendo a já grandiosa instituição da Liga Maritima Brasileira.

Natal 14 Outubro.

Sexta-feira ultima as lojas maçônicas deste Estado, presididas pelo delegado grão-mestr dr. Manuel Dantas, fizeram significativa manifestação ao nosso e forçado collega capitão-tenente dr. Frederico Villar, sendo seu orgão o dr. Gaetano Luna que pronunciou importante discurso brilhantemente respondido por nosso collega. Como propagandista da «Liga» sabido lhe foi offerecido um banquete intimo de quatorze talheres no Hotel Internacional pelos delegados da «Liga» aqui sendo orador official o dr. Manuel Dantas, nosso e companheiro de trabalhos e collega de delegação que pronunciou bem elaborado discurso, no qual salientou o feliz acaso, como bom prenuncio de ser essa nossa festa real a data em que se celebra a maior das conquistas maritimas 12 de Outubro.

O capitão-tenente Vidar agradeceu e effusiva saudação explicando ainda uma vez num incisivo e brilhante improviso os fins da importante associação da «Liga Maritima Brasileira».

Cubrimos o brinde de honra que dirigiu aos trez grandes amigos da «Liga»—exm. s. dr. Alfonso Penna, Almirante Alexandrino de Alencar e dr. Miguel Calmon, Cordiaes saudações.—Pereira Simões. D. G. Natal 15 outubro.

Summamente saudosos e cabatos de deixar a bordo do «Alagôas» em viagem para a Parahyba o nosso sympathico e intemerato propagandista capitão-tenente Frederico Villar.

Compareceram ao embarque na directoria da «Liga» muitos socios e amigos. Fez suas honras a banda de musica do batalhão de segurança. No ultimo domingo o secretario geral offereceu lauto banquete ao nosso companheiro de lutas, ao qual compareceram os representantes da imprensa, directores da «Liga», vigario Moysés, officiaes de marinha e outras pessoas gradas. Profusos e eloquentes brindes foram trocados nessa festa intima, sendo completa a satisfação de todos. Em seguida realizou se «matinée» musical pelo barytono Villaça e filhas do coronel Roseli Os delegados da «Liga» neste Estado consideraram seu hospede o dr. Villar, installando-o á sua custa no melhor hotel da ci-

durante o tempo em que aqui permaneceu. Cordiaes saudações.

Pereira Simões.

Parahyba 18 de outubro

Mas esta vez tenho immensa satisfação, congratulando-me convosco pelo exito feliz da nossa gloriosa «Liga Maritima» neste Estado, onde fiz conferencia publica, Theatre repleto, sendo o nosso programma delirantemente accedido pelo povo. Todos os homens eminentes da Parahyba, a imprensa e massa popular adheriram fraternalmente associando-se connosco nessa nobilissima empresa de engrandecimento da nossa querida Patria. Parto 2.ª feira para o glorioso Estado de Alagôas. Saudações muito entusiasticas.

Por carta particular do Rio soubemos que o abastado capitalista barão de Ibiapaba, ultimamente fallecido, constituirá seu inventariante e testamenteiro o nosso distincto patricio e amigo dr. Alvaro Teixeira de Souza Mendes.

Acha se entre nós o preparatorio José Victor Serrati.

Cantidiano de Carvalho

Este nosso distincto conterraneo encontra-se actualmente nesta capital, em visita a alguns parentes e amigos. Cantidiano Carvalho é guarda-livros em Belem do Pará, onde goza de bom conceito no commercio e na sociedade em geral. Abraçamos-o cordialmente.

Dr. A. Coelho Rodrigues

Recebemos e agradecemos um folheto que nos foi offerecido por este illustre piahyense, residente na Suissa, tratando de um assumpto momentoso com a proficiencia que todos reconhecem no seu autor. Está escripto em francez com o titulo seguinte: «Mémoire sur l'union et la pacification de l'Amerique latine, présenté au Congrès Universel de la Paix de 1907 pelo Dr. A. C. Rodrigues».

Secção Mortuaria

No dia 7 do corrente mez falleceu na villa do Livramento, onde se achava em procura de melhoras aos seus soffrimentos, o capitão Manoel Thomaz Ferreira.

Victimaram o antigos padecimentos ante os quaes foram improficuos os carinhosos desvellos da familia que merecidamente o idolatrava.

Nasceu o capitão Manoel Thomaz Ferreira, no povoado «Peixe» do districto da cidade de Barras deste Estado, em 27 de Março de 1829; vivendo assim perto de 82 annos.

Residia na cidade da União e sempre gosou da honrosa fama de chefe de familia exemplarissimo, e de homem de bem pela pureza dos seus sentimentos. Foi casado em primeiras nupcias com a exma sra. d. Feliciano Rosa Leal Castello Branco, e em segundas com a exma sra. d. Maria de Jesus Leal C. Branco. Destes dois consorcios teve 21 filhos dos quaes 13 lhe sobreviveram.

Deixa uma descendencia de 13 filhos, 32 netos e 5 bisnetos.

Damos pesames a todos os membros da sua numerosa e respeitavel familia, especialmente aos seus dignos filhos: nossos amigos—capitão Joaquim Castello Branco, dr. Fenelon Castello Branco, capitão Livio e Moysés Castello Branco.

Tribuna livre

Coisas da epoca

Antigamente, por toda parte, affirmava-se, com muita razão, q' nós, os brasileiros, eramos ãa raça de poetas,—raça forte e revoltada contra as misérias da vida, e que, eternamente, levava a vida a cantar, apertando nas muralhas da metrica todas as torturas, todos os amores e, em summa, todos os intrincados segredos da alma humana.

Nos jornaes, nas revistas, nos almanacs, em tudo, os versos pululavam, sempre num crescendo animador. Creio que até mesmo as cartas em familia já estavam sendo feitas rimadas, metrificadas e artisticas. O rol de roupa, nem se fala; esse, sem duvida, era o soneto diario (soneto nuphelibata e incomprehendido pela lavadeira, já se vê) de toda dona de casa digna desse nome.

E era o diabo. O mundo inteiro cantava, ou melhor todo mundo chorava, desassombadamente, copiosamente... Versos lyricos, versos satanicos, versos symbolicos, versos fronticos, versos duros, e, o que é mais, versos de toda cor, de todos os feitios e em todos os sentidos, andavam por ali alem, na mais agradável das harmonias.

Cantava-se a mulher (a mulher sobretudo), cantava-se a lua, as estrellas, o céu, as flores, o sapo, o lagarto e a cobra; cantava-se o infinitamente grande e o infinitamente pequeno; o maravilhoso e o vulgar; Deus e o diabo, Eva e o fructo prohibido; tudo emfim, cantava-se dia e noite.

Era um perpetuo desfiar de notas e de sons que se succediam, que se multiplicavam, espalhando-se por todos os angulos da terra, ora doces como tortuinar de aves feridas, ora vibrantes como trovoadas valentes, ou como estrugir de canhões possantes, em tempo de guerra accessa. Mas, tudo isso muito naturalmente, sem que houvesse revolução armada, sem que se fizesse mal a ninguem.

O povo queria cantar e cançã, alegre, sem esforço, fazendo lembrar um concerto ideal de serenas encantadas, no alto mar, por noites calidas de lua cheia...

Hoje, não. A raça dos poetas (pelo menos aqui no Piahy), limitou-se, restringiu-se, quasi que desapareceu por completo. Apenas, de longe em longe, um ou outro sonhador, vestindo a roupagem nevada da Phantasia, fazendo tremer a onda dominadora dos burqueses pançudos, tange ainda as cordas da lyra abandonada e, saudosamente, trazendo ao nosso coração a lembrança dos tempos que se foram, solta os accordes sonoros de uns preludios suaves, doces, misturados de um vago tom de desespero e de melancolia, mas sem o ruído das exhibições vaidosas e sem o espalhato dos apostolos falsos da Arte moderna. E como a gente sente-se feliz ouvindo-os?—ouvindo esses meigos visionarios que se não deixam vencer, que se não extinguem nunca, mau grado o odio dos inconscientes e o despeito dos invejosos!..

Ouvil-os, por isso, é gozar a infinita doçura de um favo de mel purissimo ineffavel, delicioso.

Mas, para nossa desgraça, o materialismo da vida pratica absorveu já grande parte dos idealistas; e para substituil-os (não sei se digo bem), para substituil-os, appareceram os criticos falsificados, os juizes severos, os julgadores implacaveis do pouco que se escreve e do muito pouco que se publica.

Todos nós sabemos que a critica sincera, justa e imparcial, existe desde os tempos antigos, e ainda hoje, necessariamente, se impõe e se faz respeitada, como lei que se não pôde violar.

E ninguém supponha que eu seja um inimigo rancoroso da critica em geral. Não; muito pelo contrario, admiro-a pelo seu papel nobilitante e respeitavel com muita sinceridade.

Por isso aproveito a occasião para agradecer aqui e meu peito de muita estima a J. Verissimo, Magalhães de Azeredo, Medeiros e Albuquerque, Araripe Junior, Clovis Bevilacqua e também à phalange

gloriosa das moças de talento, sentinelas do Templo da Soberania immanente da Form, que é a Arte, alvo culminante da minha adoração suprema.

Está claro, pois, que não estou a fazer referencias desairosas aos homens de merecimento. Ninguém nem mesmo a loucura seria capaz de arrastar-me a isso. O critico de quem me occupo, e que é o assumpto deste artigo, não é verdadeiramente um critico: é um prodigio de electricidade.

Não anda, vda; não fala, grita, e, mais claramente, chega ao fim antes de conhecer o começo.

E' admiravel... e é o meu heroe. E' o heroe desta pagina triste e composta sem rancor, embora com a franqueza precisa, que não prejudica mas que não agrada.

E quem não conhece o critico improvisado, feito ás carreiras, cuja penua, posta ao serviço de um despeito todo pessoal, procura ferir a quem quer que seja, a torto e a direito, desafortadamente, sem escrupulo, sem criterio, sem dignidade?

Na época que atravessamos, qualquer homemzinho, por mais pacato, por mais incompetente que seja, tem o direito de censurar a Deus o mundo, embora com ares de degenerado vulgar, sem saber e sem dizer porque.

Santo Deus! Si isto assim continúa a decantado obra dos seis dias ficará em pedaços... Este velho mundo tem tantas imperfeições, tem tanta coisa digna de se corrigir...

E ainda se fosse preciso muito trabalho para se preparar um censor de «plaque»?... Mas não! Basta folhear as «Paginas de Esthetica», de João Ribeiro; decantar um verso dos «Ultimos Sonetos», de Cruz e Sousa, compulsar um tratado de versificação erroneo e desconhecido; citar Clodoaldo Freitas (e vomitar insultos; encher columna e meia de um jornaleco qualquer; e está prompto o monstro cuja opinião ha de dominar todas as outras, poderosamente, como a voz de um propheta antigo.

Agora, um exemplo para valorizar a minha afirmativa. Eis-o:—

Esmaragdo de Freitas. (Veja-se o «O Commercio» n. 70 de 27 de outubro ultimo, pag. primeira).

E' um exemplo que vale por todos.

Esmaragdo de Freitas é tudo e nada ao mesmo tempo. E' poeta, jornalista, philologo, discipulo de Cruz e Sousa, amigo do sr. Costa e Silva, e o diabo a quatro...

A verdade, porém, é que nunca se viu na obra sua digna de apreço. Não tem um livro, não tem um conto, não tem um soneto, não tem um verso, não tem coisa alguma que o recomende, afinal até esta data ainda se não conheceu um trabalho seu capaz de collocal-o ao lado de quem lutam intellectualmente.

E' desafiado a que n'quer que seja para que me vouha provar o contrario.

E' um homem desses que, hoje, sem a menor cerimonia, vem á imprensa condemnar ao desprezo uma obra qualquer (embora essa mesma obra já tenha sido julgada, com elogios, por gente superior como inutil, impréstavel, sem merecimento!!

E' o caso de se dizer como o prof. B. Lemos, da «Gazeta»: E' assombroso!

Não precise ir adiante, supponho.

Basta chamar, agora, em meu auxílio a opinião do erudito J. Verissimo (opinião aliás applicada a um escriptor antigo, por minha vez, a personalidade litteraria do critico) do «O Commercio»:—

Esmaragdo de Freitas, é mais um grande homem inedito de nossa terra.

Deixemol-o, portanto.

Floriano, — novembro — 07

Como discutem os padres

O ultimo numero do «O Apostolo» mostrou mais uma vez os processos de que se servem os padres em qualquer discussão.

Trata-se de um artigo anticlerical publicado pelo dr. Adalberto Peregrino em «O Commercio». O articulista factos, e era de esperar q' um adversario cumular a sermo, enfrentando-os, procurasse destruilos ou demonstrar a falsidade de

suu origem. Não o entendem assim o «O Apostolo»: descompoz o Dr. Adalberto, injuriou-o, procurou chamar para elle o ridiculo a nem de leve atacou aquelle formidavel libello accusatorio.

Que pensar de tudo isso? Quem está com razão? O Dr. Adalberto articulando factos ou os padres desfilando um rosario de desaforos? Quem está victorioso até agora? E descompor é mostrar logica, é patentear conhecimentos, é abater a argumentação «ex-advverso»? Se assim é, convengo-me que depois dos padres não há mais fortes polemistas que as mulheres de vida facil, sem offensa ao amor proprio de quem quer... Ignotus.

Loj.: Cap.: Car.:

SEGUNDA

L.: E.: F.:

De ordem do Resp.: Mest.: convido os Ilr.: do quadro desta Aug.: Off.: para comparecerem no lugar do costume, as 7 horas da noite de 15 do corrente, afim de se proceder á eleição para o lugar de Grão Mestre Adjunto, Lugar-Tenente Commendador da Ordem Maçonica no Brazil Secretaria da Ang.: e Resp.: Loj.: Cap.: Car.: Segunda, 10 de novembro de 1907.

Arthur Rubim Adj.: Secr.:

—(S)—

Atenção! Brevemente

Conto quasi phantastico, novella buffo comica.

O padre gato, namoro phantastico, queda tragica de uma parede, expulsão de um seminario, aventuras fumambulescas na Parahyba. D. Juan de capa... sem espada.

Ordenação final. QUEM SERA'?

Quem homem ar sa, meu amigo é.

M. Octaviano.

Declaração

O dr. Benedicto Martins de Carvalho communica aos srs. Secretario da Fazenda e Collector de Simplicio Mendes que vendeu ao sr. Elias Cezar do Nascimento toda a criação de gado que possuia em suas fazendas Fortaleza e Carahybas, e bem assim bemfeitorias e terras, nao devendo, portanto, ser mais contemplado no lançamento de dízimos

Annuncios

A DERMOSINA MARQUES é incontestavelmente

O TOMBO DO PIAUHY

Não ha neste Estado quem não seja amigo d'O Bom Mercado, o Estabelecimento Consagrado Espontaneamente pelo Povo!

O seu proprietario penhorallissimo está, e faz sciente ao Publico que não desançará para com satisfação ver o sempre crescente acolhimento que Dia a Dia vai tendo nesta Capital no interior deste e do visinho Estado as suas Mercadorias Novidades e artigos que Absolutamente Não Tem Competencia.

Por todos os vapores entram Novidades para O Bom Mercado: Hoje é um vinho especial que zombando de todos os concuberos é offerecido ao Publico por Limitadissimo Preço, depois é um colossal sortimento de Calçados, o Dernier cri da moda, finalmente artigos de Fazenda, Armazinhos, Estivas, Ferragem, Louça, Bebidas Nacionais e Estrangeira, Calçado para Homens, Rapais e Meninos; Senhoras Senhoritas e Meninas, finalmente espantoso sortimento de artigos para fumantes, onde encontra-se os melhores Charutos da Bahia, como: Bonquest de Dennemame (sellos de 10 reis) Aristocratas (sellos de 10 reis) Alvaro Mendes, Lysandro Nogueira, Therezincenses, todos marcas especiais d'O Bom Mercado.

Chama a Vossa Atenção! Precisas de qualquer artigo? Não compres sem examinar bem os preços, depois Ide n' O Bom Mercado e ficareis contentes!.....

Grande Liquidação de Hoje Até 31 de Dezembro

Vendas somente a Dinheiro

Telephone n. 30

te um magnifico remedio contra todas as molestias de pelle empingens sardas, pannos & &.

A Dermosina deve fazer parte da toilette de todas as pessoas de gosto. E' indispensavel á hygiene intima, como excellente antiseptico que é. Applicada no rosto depois de fazer a barba, cura ou evita a caspa e faz desaparecer a irritação da pelle.

Uma colher das de chá de DERMOSINA diluida em um copo d'agua morna é o melhor dos gargarejos para todas as molestias de garganta.

Se se desolve uma colherinha de Dermosina em meio copo d'agua fervida tem-se uma excellente injeção antipsetica e indolor.

O seu inventor tem diversos attestados de sua efficacia, entre outros um do Exmo. Sr. Dr. Bonifacio de Carvalho Director da Saude Publica.

Vende-se em Therezina na Botica do Povo e em Colonia na Pharmacia Marques

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regula

ridade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

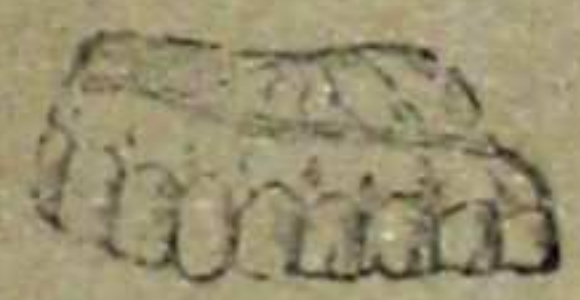
Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—53

Therezina—Piauhy

CLINICA ODONTOTECHNICH



CIRURGIÃO DENTISTA

João Pinheiro

Consultas e Operações

Das 8 ás 10 da manhã e de uma ás 4 da tarde

RUA DA GLORIA—10

—THEREZINA—

Dr. B. Moura Baptista

MEDICO

Residencia-rua Senador Pa checo—41—

Attende chamados a qualquer hora, dentro e fóra da cidade.

Therezina—Piauhy.